

Ribeiras açorianas um património a preservar

Autor:
Pedro Raposeiro

Os ecossistemas aquáticos são um elemento constante na paisagem açoriana, onde as linhas de água cobrem praticamente toda a sua área territorial. Os cursos de água açorianos caracterizam-se por nascerem nas cumeeiras de grandes centros eruptivos caindo drasticamente em altitude numa distância muito curta até à orla marítima. No último século, os problemas ambientais nas ribeiras dos Açores têm aumentado significativamente devido às pressões exercidas pelas actividades humanas, mas também devido às alterações climáticas que se verificam na actualidade, tornando a água cada vez mais um recurso natural inestimável. Trata-se de um recurso essencial à vida humana; sendo fundamental para o desenvolvimento sócio-económico (criação e manutenção de riqueza), também é vital como suporte para todos os ecossistemas globais. Algumas ribeiras açorianas manifestam sinais de degradação na quantidade e qualidade da água, com reflexos na sua composição biológica e funcionamento ecológico. A fragilidade natural que os ecossistemas insulares apresentam, o seu excepcional património natural, os serviços por eles prestados à população, e o número elevado de endemismos, tanto no meio aquático como na bacia hidrográfica envolvente, tornam os ecossistemas aquáticos dos Açores particularmente vulneráveis aos impactes humanos. Recentemente, a administração regional reconheceu a impor-

tância da protecção e gestão dos ecossistemas aquáticos como um todo, aplicando planos estratégicos e legislação europeia, nomeadamente, a Directiva Quadro da Água (instrumento legal primordial na protecção dos ecossistemas aquáticos europeus - DQA). A DQA têm como principal objectivo a protecção e a gestão dos recursos hídricos ao nível da bacia hidrográfica, abrangendo as componentes hidromorfológicas, físico-químicas e biológicas para as massas de água superficiais, determinando que estas devem possuir, pelo menos um Bom Estado Ecológico em 2015. É neste contexto que surge pela primeira vez o conceito de "estado ecológico" que permite ultrapassar as limitações decorrentes da avaliação da qualidade dos ecossistemas com base unicamente em parâmetros físico-químicos (que apenas nos dão uma imagem isolada no momento da análise). O estado ecológico de um determinado local, deve avaliar em que medida a estrutura biológica e o funcionamento do ecossistema se afasta das situações de referência quando esse local se encontra sujeito a pressões antrópicas. A permanência dos organismos aquáticos nos seus habitats naturais permite que a comunidade amostrada num dado momento reflecta o passado ecológico desse local. Complementarmente, a mobilidade, característica da fauna aquática, permite que organismos amostrados num dado

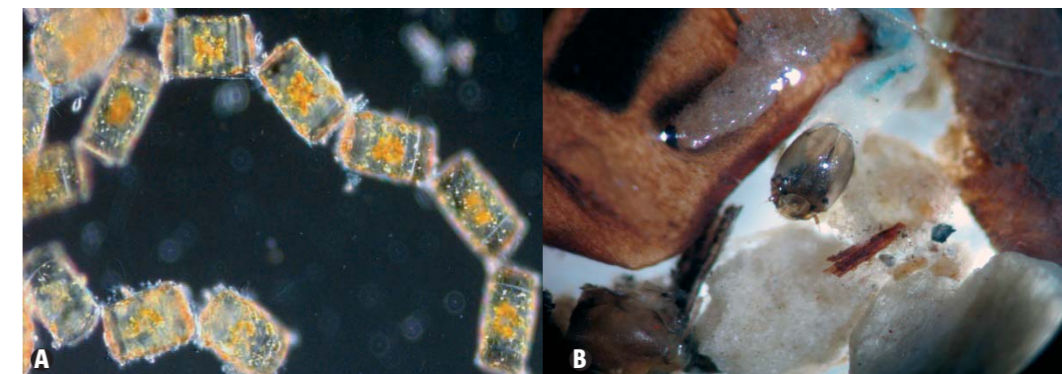


Ribeira da Badanela – Ilha das Flores

local possam também reflectir as condições ecológicas de áreas mais vastas, como o troço ou a bacia. Neste sentido poderemos dizer que as comunidades aquáticas são integradoras espaciais e temporais das condições ecológicas. Nas ribeiras açorianas, foram escolhidos os macrófitos, fitobentos e invertebrados bentónicos como os elementos biológicos para a avaliação da qualidade dos ecossistemas. Estes organismos são considerados bons indicadores da qualidade da água pois apresentam uma multiplicidade de níveis de tolerância às pressões humanas. Estas comunidades apresentam ainda uma multiplicidade de características ecológicas; muitas espécies tem preferências por habitats específicos, geralmente associados a características morfológicas dos ecossistemas aquáticos, reflectindo, não só as características físico-químicas da água, como também a sua morfologia. No entanto, o estudo destas comunidades pode ser muito complexo, especialmente em ilhas, onde as comu-

nidades nativas das ribeiras são bastante simples em termos estruturais, com pouca resiliência a perturbações tornando-as altamente vulneráveis a factores que provocam alterações ambientais, tornando-se um desafio constante no desenvolvimento de sistemas de monitorização biológica para estas ilhas atlânticas que têm sido debatidas em congressos e artigos internacionais da especialidade por investigadores da Universidade dos Açores.

Assim, o aumento do conhecimento científico desenvolvido na UAç sobre as comunidades biológicas nas ribeiras dos Açores é de extrema importância numa vez que, ajudará a apoiar a investigação actual e futura dos ecossistemas ribeirnhos dos Açores, sendo fundamental para proporcionar a base científica de apoio à gestão e conservação (planos de conservação e gestão, implementação de programas de monitorização), permitindo uma gestão consciente, sustentável e eficaz da água nas ilhas do arquipélago.



Elementos biológicos para a avaliação da qualidade dos ecossistemas:
A) fitobentos - *Orthoseira roseana*; B) Invertebrados bentónicos - *Chironomidae*

Este trabalho tem sido desenvolvido por uma vasta equipa liderada por Vítor Gonçalves, Ana Cristina Costa e Pedro Raposeiro e tem sido publicado em revistas internacionais da especialidades, tais como :
Annales de Limnologie - International Journal of Limnology, Limnetica

Participação no XVI Congresso Ibérico de Limnologia



A Universidade dos Açores participou, uma vez mais, no XVI Congresso da Associação Ibérica de Limnologia, que decorreu durante o mês de Junho em Guimarães. A UAç contribuiu com um total de 10 apresentações: onde se apresentaram os últimos trabalhos desenvolvidos e/ou em desenvolvimento,

especialmente nas áreas de ecologia insular das águas interiores (lagos e ribeiras), taxonomia e paleolimnologia. Alguns destes trabalhos irão ser alvo de publicação científica internacional, estando ainda em pleno progresso alguns resultados promissores nestas áreas de estudo.